



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

PROJETO DE LEI _____ / LEGISLATIVO.

“Cria e denomina de “Complexo Histórico e Cultural Professora Agueda Brazzale Leal”, constituído da Praça Saldanha Marinho e prédios do entorno”.

O Prefeito Municipal de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul.

Faço saber, em conformidade com o que determina a Lei Orgânica do Município, em seu artigo 99, inciso III, que determina que a Câmara Municipal aprovou, e Eu sanciono e promulgo a seguinte:

LEI:

Art. 1º - Fica criado e denominado de “Complexo Histórico e Cultural Professora Agueda Brazzale Leal”, constituído da Praça Saldanha Marinho e prédios do entorno.

Parágrafo único. Compreendem o complexo os seguintes prédios, logradouros e monumentos:

- a. Prédio do Theatro Treze de Maio, antiga Biblioteca Pública Municipal;
- b. Fachada do Prédio da agência da Caixa Econômica Federal, antigo Banco Nacional do Comércio;
- c. Prédio do Shopping Popular, antigo Cine Independência;
- d. Prédio “João Fontoura Borges”, antiga sede da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV);
- e. Prédio do Clube Caixeiral Santamariense;
- f. Prédio da Casa de Cultura, antigo Fórum;
- g. Praça Saldanha Marinho, incluindo o Chafariz, o Coreto e o Multipalco Arena da Praça.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Gabinete do Prefeito Municipal de Santa Maria, aos ____ dias do mês de _____
do ano de _____.

Rua Vale Machado, 1415 - Gabinete 11 - Centro - 97010.530

Fone: 3220.7280

sandrarebelato@camara-sm.rs.gov.br



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

JUSTIFICATIVA

Encaminho a apreciação dos nobres pares desta Casa Legislativa Projeto de Lei que cria e denomina de “Complexo Histórico e Cultural Professora Agueda Brazzale Leal”, constituído da Praça Saldanha Marinho e prédios do entorno, na cidade de Santa Maria – RS.

A esta, anexo o Parecer Técnico do Professor e Arquiteto Luiz Gonzaga Binato de Almeida sobre o referido Projeto de Lei.

“Santa Maria, cidade cujo embrião remonta ao ocaso do século XVIII – há mais de 200 anos - não conta com remanescentes edificados que testemunhem integralmente sua evolução. Santa Maria, que já foi “da Boca do Monte” não mostra índole preservacionista.

Causas plurais podem justificar essa postura. Ousaríamos destacar uma possível hipótese. A cidade sempre apresentou dinamismo nas migrações populacionais. Na fase primeira, assistiu à chegada de tropas militares, desenvolveu depois importantíssimo polo ferroviário, tornou-se, após, a pioneira na interiorização do ensino superior – consagrando, aliás, vocação educacional que vinha dos oitocentos. Assiste, agora, a rica oferta de comércio e de serviços: saúde, transporte, etc. É bom salientar sua estratégica posição central no estado Rio-Grandense, verdadeira Rosa dos Ventos quanto a rodovias.

Por tudo isso, é possível que os densos contingentes de pessoas que chegam e que saem, que para cá se mudam e daqui partem, que aqui trabalham ou daqui se utilizam, é possível que este dinamismo próprio da cidade, reflita-se em valores como renovação, pujança, atualização, olhos contínuos no porvir, soando talvez desafinadas iniciativas de valorização do passado, confundidas, o mais das vezes, com engessamento, asfixia, conservadorismo.

É possível que essa, por um lado benéfica, atitude progressista de Santa Maria venha contribuindo, de certo modo, para a destruição de documentos fundamentais de sua própria história e – pior – tenha descaracterizado sua paisagem edificada a ponto de arriscar a sobrevivência da própria identidade.

Sabemos das consequências danosas para uma comunidade desprovida de memória, para uma cidade sem face que a caracterize. Nossa cidade, por exemplo, não conta senão com raríssimos exemplares da arquitetura oitocentista – o Templo Luterano, defronte à “Praça dos Bombeiros”, a antiga Intendência Municipal, agora exclusivamente Câmara Municipal de Vereadores, o formidável Solar Mariano da Rocha e o Theatro Treze de Maio. As



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

mas décadas assistiram à inconseqüente e culturalmente irresponsável destruição de documentos edificados insubstituíveis.

Não vale chorar por erros perpetrados, mas aproveitá-los como lições. É compromisso nosso construir uma realidade presente cautelosa, consciente e desenvolvida.

Aproveitamos para salientar que, no âmbito da preservação do patrimônio cultural de Santa Maria, não falta um arcabouço legislativo eficaz e atualizado. Sem tibiez ou constrangimento, tão veloz quanto a renovação da urbe, a aplicação das leis patrimoniais com a necessária liberalidade permitirá conciliar modernidade e preservação, vanguarda e tradição.

Nesse quadro que entendemos realista, baseando-nos em padrões hodiernos, a exemplo do que ocorre em sociedades culturalmente maduras, analisamos o documento da vereadora Sandra Rebelato que propõe a criação e a denominação de Professora Agueda Brazzale Leal ao Complexo Cultural constituído pela Praça Saldanha Marinho e prédios do entorno.

Essa Praça é sítio que constituiu ninho e coração palpitante da vida Santa-Mariense. Em seu entorno, gravita um conjunto de edificações de elevado conteúdo simbólico e visual. Por exemplo, a mais que centenária casa de espetáculos e palco que assistiu a duas viradas de séculos, o Theatro Treze de Maio, mais que edificação, é referência artística desta cidade.

A agência atual da Caixa Econômica Federal, inaugurada em 1918 sob projeto do prolífico arquiteto alemão Theodor Wiedershan, para o ex-Banco Nacional do Comércio, localiza-se no cenográfico ângulo definido pelas duas vias estruturantes da malha inicial. A primeira é a Rua do Acampamento, cuja histórica denominação expressa de imediato a ocupação que lhe era própria. A outra via que define o ângulo da citada agência bancária é imbatível, no que toca a condições ideais para a atividade comercial. Trata-se da atual Rua Dr. Bozano, antes, com justiça, denominada Rua do Comércio e, antes ainda, Rua Pacífica (nome adequado: quando não medrava a violência no cenário da comunidade).

Outra peça incluída no projeto de lei em epígrafe é o atual Shopping Popular, situado na mais nobre localização da área central: frente à praça, no eixo visual da composição. Diz-se que os prédios contêm simbolismos e que, por sua expressão volumétrica e pelo local que ocupam, demonstram os valores das gerações que os constrói. Em alguns



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

períodos, o templo é o ponto de convergência. É quando a religião domina. Em outros momentos, é a casa bancária que se impõe; às vezes, era o abrigo do entretenimento, do teatro, do cinema de rua. A cada época, seus valores.

Retomemos por fim, a Praça Saldanha Marinho. Espaço de encontro e passagem desde os primitivos tempos da povoação, é local repleto de simbolismos, mesmo inconscientes. Provavelmente seja o sítio urbano com mais extenso currículo de intervenções, reformas e restauros, parciais alguns, radicais outros. Com a grande reforma efetivada, durante a década de 30, pelo Major Edler, intendente nomeado pelo Presidente do Estado Borges de Medeiros, a Praça recebeu a incorporação de um duo de elementos a dialogar: o Coreto e o Chafariz, próprios da época das retretas e das fontes d'água cambiantes. Os tempos mudaram, o Coreto passou por amputações parciais mas persiste em seu murmúrio, quase agonia:

- Não se pode imaginar esta praça sem mim! Experimentem me derrubar: as pessoas virão me abraçar, me defender!

Essa certeza de que o povo saberá proteger elementos que lhe são caros é o mais legítimo atestado de Patrimônio Cultural.

O mesmo acontece com o Chafariz. Com as Três Graças mitológicas a presidirem no alto, com as tartarugas no espelho d'água que só a imaginação poética da memória permite visualizar, o Chafariz da Praça povoa o inconsciente coletivo.

Conclusão: pelo que acima analisamos, é inegável que esses elementos na vizinhança da Praça Saldanha Marinho, inclusive a própria, são dignos de reconhecimento, valorização, proteção e divulgação. Embora nem todos tombados, consideramos feliz a iniciativa de considerá-lo um conjunto cultural, dando-lhe o nome oficial de figura representativa, com denodada postura em prol da educação santa-mariense.

É notório o papel desempenhado por Agueda Brazzale Leal, por mais de nove décadas vivendo e atuando na cidade que a viu nascer. Mesmo que outros nomes merecessem denominar esse típico conjunto arquitetônico e paisagístico, o nome da excelsa mestra é digno o suficiente para batizá-lo.”

Mas, sobre a Mestra Agueda Brazzale Leal é preciso fazer algumas referências.

Agueda Brazzale Leal ...professora emérita do Rio Grande do Sul.



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

Agueda Brazzale Leal... cidadã santa-mariense, cuidadosa com sua terra natal, e orgulhosa admiradora da Praça Saldanha Marinho.

Agueda Brazzale Leal... educadora exemplar de gerações de alunos, com sua competência intelectual brilhante.

Agueda Brazzale Leal... mulher política engajada e participante fundia-se nas ações que contribuíram para o desenvolvimento da cidade refletido nos prédios histórico-culturais.

Filha de ferroviário, o pai passou-lhe o amor pela educação, pois para a família Brazzale Leal, a visão dos valores de riqueza: família, trabalho e educação.

Ao longo dos seus 98 anos, vivenciou em sua trajetória: doação, ideal, coragem, lucidez, determinação, rigor, coerência e idealismo em todas suas ações.

Com sua brilhante memória, presenteava à todos com histórias dos fatos e de personagens da cidade.

A Professora Agueda reconstituía, com clareza, situações do Município no início do século XX, seus lugares, suas pessoas, sendo assim, um testemunho vivo de nossa história até seus últimos dias.

No comando de sua própria vida quase centenária, ensinou, orientou, participou, e ajudou a melhorar nossa sociedade, deu exemplos no pensar e no agir, semeando idéias, multiplicando saberes.

O orgulho e o agradecimento do povo de Santa Maria pela pessoa da “grande mestra” tornou-a inesquecível, e a forma de reverenciá-la é protegendo e legitimando os elementos do nosso patrimônio cultural que nos são caros e dignos de reconhecimento, valorização, proteção e divulgação como muito bem definiu o grande estudioso Professor e Arquiteto Luiz Gonzaga Binato em seu Parecer Técnico.

Ficará assim, na imortalidade desta homenagem, o reconhecimento de sua terra.

Assim justifico esta solicitação, pedindo aos nobres colegas a aprovação deste Projeto de Lei.



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

A vida da Professora Agueda Brazzale Leal

Nascida em Santa Maria, em 08 de novembro de 1913, no estabelecimento comercial do pai, conforme suas palavras: ***“Nasci na farmácia, na Rua Venâncio Aires, próximo à Galeria do Comércio, quase em frente ao portão da casa dos Mariano da Rocha, que antes pertencia aos Gama D’Eça.”***

Filha de João Baptista Brazzale e Lina Mercedes Colla, teve três irmãos: Thalita (1912-1919), Wilton (1918-1918) e Ruy (1916-2007). Passou sua infância nos arredores da atual Praça Saldanha Marinho. Estudou na Escola Feminina de Artes e Ofícios Santa Teresinha, que pertencia aos ferroviários e era dirigida pelas irmãs franciscanas. Foi excelente aluna. Além das disciplinas curriculares, aprendeu a tocar violão, piano, recitar e falar em público. Desde o início teve forte vocação para o aprendizado da língua pátria, tornando-se mais brilhante professora de língua portuguesa. Em 1929 ingressa na Escola Complementar, tendo como diretora a Prof.^a Margarida Lopes, formando-se em 09 de abril de 1932 na primeira turma, como aluna-mestra. Recém-formada, é convidada por Augusto Ribas a lecionar na Escola de Alfabetização de Economia de Fretes da Viação Férrea do RS (VFRGS), conhecida como Escola Rui Barbosa. Em 1933, passa a lecionar na Escola Feminina de Artes e Ofícios dos Empregados da Viação Férrea do RS, a Escola Santa Teresinha, até 1936, quando interrompeu o trabalho para casar.

Casou-se em 11 de junho de 1937 com José João Leal, e muda-se para São Gabriel. Eles tiveram quatro filhos: Joal (1938), José João (1941-2012), Luiz Fernando (1946) e Antônio Carlos (1948). Neste mesmo ano leciona no Colégio Perpétuo Socorro de São Gabriel. Em 1940 assume a Diretoria de Instrução Pública Municipal de São Gabriel, no governo do prefeito Antônio Coimbra Gonçalves, tendo sido uma das primeiras mulheres a ocupar cargo público, no qual ficou até 1943. Em 1951 retorna com a família para Santa Maria.

Em 1952 ingressa no magistério público estadual, nomeada para a cátedra de Português no Curso de formação de professores primários da Escola Normal Olavo Bilac, sendo sua diretora de 1955 a 1959, por convite do então Secretário de Educação do Estado do RS, Liberato Salzano Vieira da Cunha, permanecendo na escola até 1975. Em 1960 assume a Superintendência do Departamento Municipal de Ensino de Santa Maria, cargo equivalente ao de Secretário Municipal, no governo do prefeito Miguel Sevi Viero (1960-63). É em sua



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

administração que é realizado o primeiro concurso público para o magistério municipal. Permaneceu no cargo até 1962. Participa como colaboradora na Inspeção Seccional do Ensino Secundário de Santa Maria, como membro da Comissão de Assistência Educacional de Estudo e Classificação dos candidatos a bolsas de estudos do Fundo Nacional de Ensino Médio.

Em 1961 leciona Língua Portuguesa na Escola Normal Coração de Maria. No ano seguinte é codiretora do Centro Piloto da Campanha de Erradicação do Analfabetismo em Santa Maria, atividade que exerce juntamente com o magistério na Escola Normal Olavo Bilac e com a Superintendência do Departamento Municipal de Ensino, sob a chefia da Prof.^a Nelly Correa de Mello. Com a posse de João Goulart na presidência da República, acaba o serviço de erradicação do analfabetismo, que funcionou por dois anos.

É escolhida membro da representação de professores do Rio Grande do Sul no Congresso Nacional de Professores em Goiânia, em 1961. Volta a direção da Escola Normal Olavo Bilac em 1963-65. Em 1965 é colaboradora no Curso de Puericultura Social, promovido pelo Departamento da Criança da Secretaria da Saúde, em parceria com a Faculdade de Medicina da UFSM. Leciona Língua Portuguesa e Literatura no Instituto Riachuelo, de 1967 à 1970. No ano de 1971 até 1973 trabalha na 6ª Delegacia Regional do Ministério da Educação e Cultura, em Santa Maria, assume, também, a direção do Ginásio Intensivo Noturno do Instituto Riachuelo, cargo em que permaneceu até 1974.

Em 1975 assume o cargo de Delegada de Educação na 8ª DE, permanecendo neste posto até 1980, ano em que se aposenta do magistério estadual, mas continuou ativa dando aulas particulares e participando da vida cultural de nossa comunidade.

Recebeu diversos convites de entidades para realizar palestras, como por exemplo, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Com idade avançada não perdia o pique, suas redações eram disputadíssimas, e também, suas aulas de redação.

Algumas homenagens - distinções e honrarias:

- Portaria de Louvor, em 1959/65 – Secretaria de Educação e Cultura do RS;
- Portaria de Louvor, em 1960 – Ministério da Educação e Cultura (MEC);
- Prêmio Imembuí, em 1965 – Rádio Imembuí;
- Certificado de Reconhecimento, 1975 – Secretaria da Receita Federal;



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

- Menção Honrosa, em 1975 – 3ª DE;
- Prêmio Mobral, em 1976 – Câmara Municipal de Vereadores;
- Educadora Emérita do RS, em 1977 – Governo do Estado do RS;
- Menção Honrosa, em 1978 – CPERS;
- Medalha do Pacificador, em 1979 – Ministério do Exército;
- Cidadã Benemerita de Santa Maria, em 1985 – Câmara Municipal de Vereadores;
- Homenagem Especial da 25ª Feira do Livro de Santa Maria, em 1997 – UFSM;
- Destaque Educacional do Município de Santa Maria, em 1999 – Câmara Municipal de Vereadores;
- Homenagem do Rotary de Santa Maria, em 2003;
- Membro Honorário da Academia Santa-Mariense de Letras, em 2006 – ASL;
- Medalha Mérito em Educação, em 2007 – Câmara Municipal de Vereadores;
- Visão Empreendedora, em 2008 – CACISM;
- Medalha Cultural Prado Veppo, em 2010 – Câmara Municipal de Vereadores;

Na Feira do Livro do ano de 2011, teve sua trajetória como educadora e cidadã contada na biografia “A Vida de Águeda Brazzale Leal”.

Faleceu em 10/05/2012, de falência múltipla de órgãos, semanas após o falecimento de seu filho José João.

Deixou sua marca na comunidade agindo sempre como uma “cidadã santa-mariense”.

Ver. **Sandra Rebelato**

Partido Progressista





Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

Históricos dos prédios do entorno da Praça Saldanha Marinho

- **Theatro Treze de Maio** – Foi construído ainda no século XIX, quando a construção de um espaço para abrigar espetáculos já era uma antiga aspiração dos moradores de Santa Maria. No dia 23 de dezembro de 1889, foi realizado o leilão da velha igreja matriz e João Daudt Filho arrematou todo material, mais tarde ocupado na construção do teatro. No início do ano seguinte, João Daudt constituiu a sociedade anônima por ações, Sociedade Treze de Maio, e conseguiu a soma de vinte contos de réis, que foram destinados para a construção do teatro. Inicialmente, foi adquirido o terreno localizado na esquina da Praça Saldanha Marinho, de propriedade da sociedade dramática Fênix Familiar, já extinta na época. A planta teve autoria do arquiteto Carlos Boldrini, ator e diretor de carpintaria teatral, e o construtor foi Julio Weiss. Enquanto as obras, que também contaram com a participação do construtor Cesar Dacorso (Isaia, 1944), estavam em andamento, os espetáculos eram exibidos num barracão de madeira na Praça Tiradentes, defronte ao prédio da Intendência Municipal. (Beltrão, 1979, p. 355).

Em 1890, o teatro foi inaugurado, sendo palco de muitas companhias de arte com predomínio de companhias estrangeiras: italianas de arte lírica e dramática; alemãs e francesas com operetas; espanholas, com suas zarzuelas, e portuguesas. Também se exibiam concertistas, ilusionistas, conferencistas e declamadores. Em 1909, a Sociedade Treze de Maio autorizou a instalação do Cinematógrafo Recreio Ideal, que funcionou nos dias de intervalo de locação das Companhias, até o ano de 1912.

João Daudt esteve na direção dessa casa até 1892, quando foi residir em Porto Alegre, e o teatro continuou, até 1913, sendo administrado pela Sociedade Treze de Maio, permanecendo como entidade privada. Foram 23 anos de atividades consecutivas. Após esse período de atividades, o prédio foi vendido por 35 contos de réis à Intendência Municipal que, dois anos mais tarde, o alugou ao jornal Diário do Interior. Para acomodar os equipamentos e toda infra-estrutura necessária ao funcionamento do jornal, foram feitas algumas reformas: o interior do teatro foi dividido ao meio, criando-se dois andares, sendo que o segundo ficava na altura dos camarotes superiores. A divisão foi feita por vigamento de madeira que sustentava um assoalho.

O andar inferior ficou destinado para o jornal; o palco, à redação; o porão, à secção de máquinas; a plateia, à sala de paginação e dobragem de papel e o espaço da bilheteria foi destinado à expedição, arquivo e venda avulsa do jornal (Rechia, 1999, p.163). O piso superior foi destinado a festas cívicas e sociais, com a denominação de Sala Rio Branco, mais tar-



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

de Salão de Honra. Por um determinado tempo, o andar superior passou a acomodar o Fórum da Comarca, exigindo novas adaptações. Quando o jornal fechou as portas, em 1939, e o Fórum mudou de local, o térreo sofreu nova reforma para dar lugar à Biblioteca Pública Municipal em sua parte térrea e, no andar superior, a partir de 1946, ao Centro Cultural, onde eram realizados seminários, conferências, cursos e outros eventos culturais. Em maio de 1992, essas duas entidades se transferiram para uma edificação na Av. Presidente Vargas.

Neste mesmo ano, foi iniciada outra grande reforma, que objetivava tornar as instalações novamente mais adequadas às atividades teatrais e adaptadas ao pensamento contemporâneo. Para isto, o teto foi elevado, criando-se novos espaços e mudando-se a feição original do prédio que se havia mantido por mais de 100 anos. As obras da última reforma foram divididas em três etapas: a primeira, ocupou-se da estrutura e da cobertura do prédio; a segunda, de revestimentos, palco e instalações; a terceira etapa, do tratamento acústico. Com recursos provenientes do Banco do Brasil e da Prefeitura Municipal de Santa Maria, deu-se início à restauração, remodelação e ampliação do prédio, além de mudanças internas e externas. O estilo neoclássico perdeu suas características, devido a um acréscimo na estrutura superior externa, deixando o prédio com uma aparência pós-moderna.

- Prédio da Agência da Caixa Econômica Federal (antigo Banco Nacional do Comércio) – Situado na esquina das Ruas Dr. Bozano e da Rua do Acampamento, está ligado ao desenvolvimento de Santa Maria pela localização e pelas atividades desenvolvidas desde a sua construção.

Consta que, ainda em 1885, existia no local um prédio comercial, a Farmácia Fischer, que pertencia ao boticário alemão Guilherme Fischer. O prédio foi vendido em 05 de fevereiro de 1917 para o Banco Nacional do Comércio, o primeiro estabelecimento bancário de Santa Maria. Esse prédio foi demolido e, em 1917, iniciou-se a construção de um novo, a qual durou nove meses.

A inauguração deu-se às 17 horas do dia 1º de julho de 1918. Várias atividades funcionavam no prédio. A primeira abertura, provavelmente, era a porta de entrada para a escada de acesso a um apartamento no andar superior do banco e as duas aberturas seguintes eram de um café. Consta que o arquiteto responsável pela obra foi Theodor Alexander Wiederpahn, e a direção dos trabalhos correu por conta de Henrique Schultz. O Banco Nacional do Comércio funcionou no local até 1973. Atualmente é utilizado pela Caixa Econômica Federal.

Na década de 70, o prédio estava deteriorado e desocupado, sendo ventilada a possibilidade de sua demolição, o que não ocorreu porque houve uma movimentação entre intelectuais da cidade que por meio de manifestações públicas e da imprensa, mobilizou a população em favor de sua permanência. Depois disso, a Caixa Econômica Federal, a proprietária



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

do prédio, encaminhou uma reforma que não alterou a fachada existente. Contudo, todas as paredes internas foram eliminadas. A licença para demolição foi solicitada à Prefeitura Municipal de Santa Maria, a 14 de agosto de 1980 e em 12 de setembro de 1982, iniciou-se a construção do novo prédio, concluído em junho de 1986. Mesmo com total reformulação interna, essa edificação mantém-se como símbolo do desenvolvimento e prosperidade do início do século XX, localizado no espaço em que a cidade começou: próxima à Praça Saldanha Marinho e Rua do Acampamento. Tornou-se elemento fundamental para a formação da identidade do centro e foi tombado através da Lei Municipal 1952, de 15 de fevereiro de 1978.

- Shopping Popular – (antigo Prédio do Cine Independência) – Construído no final dos anos vinte, localizado na Praça Saldanha Marinho, ao lado do Teatro Treze de Maio, representa uma época de efervescência cultural em Santa Maria. Foi também local de espetáculos culturais e de acontecimentos sociais e políticos. É ponto de referência na identificação do centro da cidade.

A antiga construção, que permaneceu íntegra até os anos cinquenta, apresentava uma aparência eclética com nítida predominância do Art Nouveau; Janelas e portas eram ostentadas em dois andares, além de inúmeros elementos decorativos em relevo com linhas curvas e sensíveis. A fachada era mais alta no centro e apresentava letreiros e frisos.

O prédio sofreu uma reforma, no início dos anos cinquenta, visando uma modernização que o transformou em moderno espaço para cinema com mais de quinhentos lugares, adotando o estilo Art Déco, aparência que ostentou até 2007. A fachada era reta, tendo uma platibanda e uma marquise. No térreo, havia grandes portas envidraçadas, efeitos visuais que cobriam as janelas dos outros andares, assim como o letreiro, com o tipo de letra característico do Art Déco. O interior teve o saguão reformado e se mostrava revestido de lambril de madeira. As escadas, assim como o piso, eram de granitina em tonalidades esverdeadas. Os elementos decorativos, como as cadeiras, buscavam estar em sintonia com o conforto necessário para as sessões de exibição de filmes e, paralelamente, o prédio passou a se tornar importante como local de solenidades públicas, especialmente as formaturas dos cursos e faculdades da UFSM.

A edificação serviu para sessões de cinema até o final dos anos oitenta, quando foi alugada para uma igreja até o ano de 2003. Neste ano o prédio sofreu processo de tombamento pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, porém não foi concretizado pelo poder municipal, que em 2005 comprou o prédio da Companhia Plurimus Investimentos & Administração e projetou uma reforma para transformá-lo em um centro popular de compras. No final de 2007, iniciaram-se as obras de reforma.



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

Mesmo com a aparência modificada trata-se, ainda, de um prédio histórico ligado às atividades culturais da cidade.

- Prédio “João Fontoura Borges” – (antiga sede da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV) – Localiza-se na Praça Saldanha Marinho, esquina Avenida Rio Branco. A SUCV foi fundada em 21 de setembro de 1913, por ocasião do 1º Congresso de Viajantes do Rio Grande do Sul, com a finalidade de promover, junto ao governo e administrações ferroviárias, reformas de tarifas e outros benefícios, pretendendo também prestar socorros médicos aos associados, organizar cursos comerciais e, principalmente, defender os interesses da classe dos caixeiros viajantes. Tinha também finalidades culturais, como fundar um jornal, manter uma biblioteca e organizar um museu, além de construir um edifício para sede.

A construção do prédio deu-se em um terreno de 29,30m x 18m, localizado na esquina da atual Venâncio Aires com a Avenida Rio Branco, pertencente aos irmãos Aita, que ali mantinham um restaurante.

A construção teve início em 1923, mas a pedra fundamental foi assentada em 20 de setembro de 1922. A planta foi encomendada à Companhia Construtora de Santos, e a construção foi dirigida pelo engenheiro Jorge Wild, tendo como mestre de obras Otto Werner. O engenheiro Alfredo Haesler foi contratado para administrar a construção em concreto armado, sua especialidade. Os materiais utilizados foram importados, o que provocou certa dificuldade para a construção, pois dependiam de requerimentos para a isenção de impostos alfandegários, além das naturais dificuldades de transporte do porto de Santos até Santa Maria.

Em 20 de setembro de 1926, houve a inauguração do edifício, que recebeu o nome de “João Fontoura Borges”. No mesmo ano ele foi danificado por tiroteio e bombas da revolta militar, na noite de 16 de dezembro, quando estilhaços atingiram algumas janelas, mas logo tudo foi recuperado.

O elevador do prédio é original e foi o primeiro a ser instalado na cidade. A fachada é composta de elementos com diferentes origens estilísticas, sendo predominante a sobriedade neoclássica. Cada andar se diferencia dos demais, especialmente no formato das portas e janelas. No primeiro, as portas são retas e há balcões com balaústres de cimento; no segundo, as janelas formam arcos plenos e, no terceiro andar, são verticais, retas e com bandeiras. A platibanda é reta, com frisos em relevo, contornando todo prédio. Na fachada da Rua Venâncio Aires, a partir do 1º andar, há superfícies salientes que demarcam duas portas em correspondência com outras, no térreo, e que apresentam mais intensa decoração. Essas áreas salientes projetam-se também na platibanda e são arrematadas por frisos ondulados. Do telhado, sobressaem as mansardas que iluminam o sótão. Há a presença do monograma que identifica o prédio com as iniciais SUCV em relevo, inseridas em formas decorativas, justamente na á-



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

rea arredondada do vértice das duas fachadas. Percebe-se, ainda, que há coerência estilística entre o exterior e o interior. No primeiro andar, como peça central e mais importante, está o Salão Nobre, que apresenta pé direito duplo e decoração requintada, com relevos.

- **Clube Caixeiral Santamariense** – Em 21 de abril de 1921, foi lançada a pedra fundamental da atual sede, na Rua do Acampamento, nº 39, local onde funcionava uma antiga loja. A inauguração foi noticiada no Diário do Interior no ano de 1926. Refletia a representatividade que o Clube tinha perante a sociedade da época, pois não era uma associação voltada unicamente para o lazer, caracterizando-se, desde o seu início, pelo cunho cultural que imprimiu às suas atividades. O prédio levou quatro anos para ser concluído.

A variedade de elementos que compõem a fachada evidencia seu ecletismo, com predomínio do estilo neoclássico e Art Nouveau. Concorrem para isso as quatro colunas coríntias, os relevos florais, o balcão superior, as sacadas do primeiro e segundo andares e os medalhões decorativos entre as janelas e o balcão superior. Todos esses elementos convivem com linhas demarcadas em quatro falsas colunas. No centro do andar superior, existe um pórtico de arco pleno que dá acesso a uma sacada com balaústres.

No seu interior, deparamo-nos com detalhes Art Déco nos vitrais e nas grades das portas internas. A escadaria em mármore conduz ao andar superior, no qual se encontra o salão principal, palco de memoráveis saraus, bailes e festas.

As das colunas externas são de origem grega, possuem textura regular na base, são lisas até em cima e são mais estreitas à medida que se aproximam dos capitéis. O frontão sustentado por elas é liso e retangular, apresentando o nome do clube em letras maiúsculas e, acima dele, há uma decoração Art Nouveau. Os tímpanos e as janelas são de origem neoclássica, assim como a simetria que o prédio apresenta. A escada é de mármore e comunica o balcão central com o salão de festas. Apresenta, também, no piso superior, o Art Déco, vitrais geométricos e simétricos da porta; do Art Nouveau, e o vitral em forma de semicírculo e detalhes em dourado e, do Neoclássico, a dimensão e o formato da porta.

- **Casa de Cultura – (antigo Fórum)** – Está situado no centro da cidade, na Praça Saldanha Marinho, esquina com a Rua Ângelo Uglione. O terreno destinado à construção foi adquirido a partir da desapropriação de parte da área sul da Praça Saldanha Marinho, pelo então prefeito Antonio Xavier da Rocha, com vistas à abertura da Rua Roque Calage. O prefeito doou o terreno para o governo do Estado no ano seguinte (1939), quando Walter Jobim era secretário de obras públicas.

A inauguração do prédio, que começou a ser construído em 1942, ocorreu oficialmente em 1944, já no mandato do prefeito Miguel Meireles. Segundo Cardoso (1978), a edi-



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro

Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

ficação era composta por dois pavimentos, um térreo e um superior, que comportava diferentes departamentos da Justiça Estadual. Foram utilizados, como materiais de construção, tijolo maciço para as paredes, cimento e ferro. Com acabamento de reboco. As janelas foram confeccionadas em madeira com postigos, bandeirolas e vidros. As portas internas contavam com uma balsa envidraçada. Os dois primeiros andares possuíam rebaixamento de gesso no teto e o corrimão das escadas era confeccionado em ferro. Os corredores eram largos, com piso de pedra e com azulejos e louças de cerâmica, as portas internas eram de madeira e havia um pequeno vitral na escadaria.

O prédio proporcionou condições para suas atividades por mais de quinze anos, porém, na década de sessenta, tornou-se necessária uma ampla reforma, que culminaria em sua reinauguração em outubro de 1977. Esta reforma, iniciada em fins de 1976, teve seus trabalhos fiscalizados por Tabajara Sales Cecin, engenheiro da Secretaria de Obras do Estado. Ela dotou o prédio de novas repartições e do acréscimo de um novo pavimento ao sul, visando uma maior funcionalidade. Mesmo com essa reforma, ainda assim tornou-se pequeno frente ao crescimento da cidade e, em 1992, foi desocupado transferindo-se suas atividades para um novo prédio construído para foro da cidade.

A partir dessa desocupação, houve intensos debates e uma mobilização pública para transformar o prédio em Casa de Cultura. O Governo do Estado do Rio Grande do Sul doou o prédio para tal fim e ele passou a abrigar inúmeras entidades ligadas às artes e à cultura da cidade. Como o prédio estava degradado, foram necessárias reformas no telhado e em algumas salas, visando proporcionar melhores condições para sua ocupação, abrigando cursos de arte, teatro, artesanato e música para a comunidade. No terraço do edifício, o piso, as portas e as janelas foram substituídas, e a cobertura, que antes era de telha de cerâmica, passou a ser de cimento amianto.

- Praça Saldanha Marinho

Situada na Venâncio Aires, esquina com Rua do Acampamento, foi chamada até 1883 de Praça da Matriz, da Conceição ou da Igreja e seu território estendia-se até a metade da atual Rua Dr.Bozano. Seu nome atual foi dado em 1883, uma homenagem ao engenheiro Joaquim Saldanha Marinho Filho, segundo Antonio Isaia, o agrimensor das terras de Santa Maria e de outros municípios, no séc. XIX., segundo Antonio Isaia.

O chafariz e o coreto, ambos hoje patrimônio tombados pelo município, só foram instalados no início do século XX. No final do séc. XIX a praça foi pavimentada com ladrilhos portugueses, hoje já trocados por outro tipo de revestimento. Tem sofrido várias remodelações: 1920, 1934, 1981 e 2008.



Câmara Municipal de Vereadores Santa Maria

Centro Democrático Adelmo Simas Genro
Gabinete Vereadora Sandra Rebelato

Na frente norte da praça localizava-se, durante o século XIX, uma capelinha rústica, coberta de palha, onde um vigário, vindo de Cachoeira, recebia de cada fiel uma pataca para ministrar os ofícios religiosos. Esta foi a capelinha que Saint-Hilaire conheceu quando visitou o povoado. Ela fora construída a mando de Manoel Carneiro da Silva e Fontoura, então comandante do Distrito de Vacacaí e da Guarda de São Pedro do Passo dos Ferreiros, no início do século XIX. Localizava-se no início da atual Avenida Rio Branco e, em 1888, como sua estrutura já oferecesse perigo aos usuários, a Câmara de Vereadores permitiu sua demolição e determinou que o material resultante fosse arrematado em leilão pela Associação dos Amigos do Theatro, que o usou para a construção dos alicerces do Theatro Treze de Maio.

O Coreto da Praça: foi construído em 1934. O autor do projeto foi Richard Z. Klaue (alemão da cidade de Aspenstedt). A obra fez parte de um plano de remodelação da praça, realizado durante o governo do prefeito Major João Antonio Edler. A placa de inauguração da praça está fixada no coreto datada de 23 de julho de 1935, dia do aniversário do Major Edler.

O Chafariz da Praça: projetado por Richard Ziemeck Klaue, que trouxe o modelo da Itália. Apesar de ter sido construído cerca de um ano antes do coreto, sua inauguração só foi possível em 1935, pois somente naquele ano foram colocados os mosaicos e ornamentos da obra. Quando o coreto e o chafariz foram inaugurados, Klaue já havia morrido, em 28 e outubro de 1933.

Em 2002, coreto e chafariz foram considerados patrimônio histórico do município não podendo ser alterados a partir de então.

O Multipalco Arena da Praça: Espaço para apresentações artísticas, exposições e outras manifestações culturais.

Fontes de pesquisa:

Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria/Edir Lucia Bisognin ... [et al.]; Vani Terezinha Foletto, Organizadora. – Santa Maria: Pallotti, 2008. 222p. : il., 22x20,5 cm.

Roteiro Aula Aberta Centro Histórico da UNIFRA – 17/04/2011.

Pesquisa elaborada pela equipe do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria – setembro/2012.